



JUDICIÁRIO

Em posse concorrida no Supremo Tribunal Federal, com direito a rasgados elogios de Barroso, ex-senador diz que pretende ajudar a Corte a aprimorar as boas relações entre as instituições

Dino: “Atuar para elevar harmonia entre Poderes”

» LUANA PATRIOLINO
» RENATO SOUZA

Cerimônia bastante concorrida, com a presença maciça de autoridades dos Três Poderes, e rasgados elogios do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, marcaram a posse do ex-senador Flávio Dino como mais novo ministro da Corte.

Apesar de o evento ser protocolar, sem discursos, Barroso aproveitou para enaltecer Dino. “A presença, neste plenário, de pessoas de visões políticas das mais diversas apenas documenta como o agora ministro é uma pessoa respeitada e querida pela comunidade jurídica, política e pela sociedade brasileira”, enfatizou.

Ele também destacou a trajetória de novo magistrado. “Um homem público que serviu o Brasil com muita capacidade nos Três Poderes. Flávio foi deputado federal, senador da República, governador de estado por duas vezes, reeleito de maneira consagradora, ministro da Justiça”, disse. “E embora uma faceta menos conhecida do seu currículo, Flávio é juiz federal concursado — primeiro colocado dele — portanto, também trafegou pelo Judiciário e foi secretário do Conselho Nacional de Justiça na gestão do ministro Nelson Jobim.”

Barroso ressaltou que a presença na cerimônia de pessoas “todas as visões também documenta a vitória da democracia, da institucionalidade e da cidadania”. “Flávio, nós o recebemos com muita alegria. A vida é dura, mas é boa porque nos dá o privilégio de servir ao país sem nenhum outro interesse que não seja fazer um país melhor maior”, ressaltou.

Estiveram presentes os presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva; da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL),

Felipe Sampaio /SCO/STF



No que se refere ao plano institucional, que consigamos elevar cada vez mais a harmonia dos Poderes, cada um respeitando sua função, seu papel, tendo muita ponderação para que alcancemos o principal: que as políticas públicas e direitos cheguem a todos os lares”

Flávio Dino, ministro do STF



A presença, neste plenário, de pessoas de visões políticas das mais diversas apenas documenta como o agora ministro é uma pessoa respeitada e querida”

Luís Roberto Barroso, presidente do STF

e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), além de ministros da Corte e de Estado, magistrados, governadores, parlamentares, ex-presidentes e convidados.

Na saída do Supremo, Dino prometeu prezar pela imparcialidade e respeitar as leis da magistratura. “Reitero compromissos fundamentais de exercer a magistratura integralmente, com imparcialidade, com isenção. Com respeito à Constituição, às leis. Quero contribuir para que o Judiciário funcione bem”, afirmou. “No que se refere ao plano institucional, que consigamos elevar cada vez mais a harmonia dos Poderes, cada um

respeitando sua função, seu papel, tendo muita ponderação para que alcancemos o principal: que as políticas públicas e direitos cheguem a todos os lares.”

Ao assumir o cargo, o novo integrante herda um acervo de 340 processos. Um dos casos envolve as conclusões finais da CPI da Covid do Senado e tem entre os alvos o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Na composição atual do Supremo, Dino é o quarto ministro que foi indicado por Lula. Os outros são Cristiano Zanin, Dias Toffoli e Cármen Lúcia. Os dois últimos foram indicados nas gestões anteriores do Supremo.

Perfil

Trajatória

Natural de São Luís (MA), Flávio Dino de Castro e Costa chega ao Supremo aos 55 anos. Graduiu-se em direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 1990. Fez mestrado em direito na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e foi professor da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB), entre 2000 e 2002. Ao longo de sua vida profissional, exerceu

cargos nos Três Poderes, nas esferas estadual e federal. No Judiciário, foi juiz federal por 12 anos, entre 1994 e 2006. Na política, exerceu mandatos eletivos e cargos de destaque. Foi deputado federal pelo Maranhão para a Legistatura de 2007 a 2011. Em 2014, foi eleito governador de seu estado, e reeleito. Em seguida, foi eleito para o Senado. Em seguida, aceitou convite do presidente Lula para ser ministro da Justiça.

Ministro troca festa por missa na Catedral

Depois de deixar a cerimônia no STF, o novo ministro da Corte, Flávio Dino, seguiu para uma missa na Catedral Metropolitana de Brasília. Ele rejeitou um jantar tradicional oferecido por associações de magistrados e preferiu comparecer ao evento religioso. Familiares dele, outros magistrados do Supremo, como Barroso, Dias Toffoli e André Mendonça, também compareceram.

“Venho aqui nesta noite, sobretudo, para agradecer. Quero agradecer à Catedral, ao Dom Paulo Cesar. Tradicionalmente, após a posse, ministros do Supremo e outros juizes se reúnem em festas. São ótimas festas. Eu escolhi esta festa. Uma das mais bonitas das quais eu já participei”, ressaltou o novo ministro.

Na Catedral, o ministro Gilmar Mendes subiu ao púlpito e fez a leitura da Primeira Carta de São Pedro. “Caríssimos, exorto aos presbíteros que estão entre vós, eu, presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que será revelada: sede pastores do rebanho de Deus, confiado a vós; cuidai dele, não por coação,

mas de coração generoso; não por torpe ganância, mas livremente; não como dominadores daqueles que vos foram confiados, mas antes, como modelos do rebanho. Assim, quando aparecer o pastor supremo, recebereis a coroa permanente da glória”, diz o trecho do versículo lido pelo magistrado.

O vice-presidente Geraldo Alckmin disse que Dino não poderia começar melhor a nova etapa da vida “servindo ao Supremo e ao povo do que com a missa de ação de graças”. “Flávio Dino é um dos mais completos homens públicos brasileiros. No Legislativo, deputado federal e senador da República; no Judiciário, como juiz, presidiu associação dos magistrados. No Executivo, governador eleito, e, quis o destino, que fosse ministro da Justiça, para ajudar a salvar a democracia”, acrescentou.

Gabinete

Há 23 anos, o STF não tem uma composição como a que se formou com a posse de Dino, com 10 homens e uma mulher.

A cadeira, que agora pertence ao ex-ministro da Justiça, foi ocupada por duas magistradas desde os anos 2000 e carrega um simbolismo por ser a primeira a ter uma mulher na história da Corte.

Responsável pela indicação de quatro dos 11 atuais ministros do STF, o presidente Lula foi cobrado a aumentar a diversidade na Corte, com as duas indicações que lhe couberam neste terceiro mandato, mas não atendeu os pedidos de setores da sociedade.

O auge da representatividade feminina no STF começou em 2006, com a posse da ministra Cármen Lúcia e durou 17 anos, até o ano passado, com saída de Rosa Weber. A dupla de ministras foi formada com Ellen Gracie, a pioneira a ocupar uma cadeira no Supremo no ano 2000, indicada por Fernando Henrique Cardoso, e a primeira mulher presidente da Corte, entre 2006 e 2008.

Vago em 2011 com a aposentadoria compulsória de Gracie, o assento da primeira mulher do STF foi passado para Rosa Weber, que encerrou seu mandato em setembro de 2023. (LP, RS e Agência Estado)

Antonio Augusto/SCO/STF



Flávio Dino na missa na Catedral de Brasília: “Venho aqui nesta noite, sobretudo, para agradecer”